

# VIOÊNCIA NAS ESCOLAS

O sexo faz parte da rotina de alunos e muitos também consomem álcool no intervalo das aulas. Secretaria de Educação está ampliando programa de combate às drogas nos centros de ensino

Fotos: Daniel Ferreira/CB/DA Press



ESTUDANTES FAZEM VAQUINHA PARA COMPRAR CERVEJA, PINGA E VODCA. CERCA DE 1,6 MIL ADMITEM BEBER TODOS OS DIAS. JÁ AS MENINAS SOFREM COM O ASSÉDIO PARA "FICAR" COM OS MENINOS. PROFESSORES, ÀS VEZES, PRECISAM AFASTAR CASAS

## Espaço para bebidas e assédio

ERIKA KLING E  
DIEGO AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Júlio\* já viu um amigo bater na garota porque ela não quis ficar com ele. Um único amigo não. Vários colegas do Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria já cometeram essa violência contra meninas. Certa vez, o diretor teve de ser chamado para acalmar os ânimos de um estudante em fúria porque uma menina se recusou beijá-lo. "O cara estava a fim mesmo, parecia esturpador", lembra. A descrição é ainda mais assustadora quando imaginada dentro do pátio do colégio. O próprio Júlio já fez, do espaço destinado ao aprendizado, uma espécie de motel.

O aluno do primeiro ano manteve relações sexuais na salinha apertada onde os funcionários da limpeza guardam o material. Combinou com a garota durante o intervalo das aulas. "Ela era minha 'peguete', deu mole e tal, olhou para o lado, aí já era", gaba-se. Ele jura, no entanto, que não fez nada à força.

Na pesquisa encomendada pela Secretaria de Educação, a violência sexual se revela. Nada menos que 39% dos alunos, o equivalente a 72.366 estudantes contam saber de colegas tentando beijar à força outros alunos. Forçar um ato sexual, ou seja, tentativa de estupro, é uma realidade conhecida por 15.394 alunos.

Em Brazlândia, Karina\* e Camila\* do Centro de Ensino 3 dizem que os meninos ficam irritados quando elas não querem "ficar" com eles na escola. "Mas têm umas que dão ousadia também, que gostam de provocar", ressalva Karina, de 14 anos, do 1º ano

### educação em risco

#### NAMORO À FORÇA

A violência sexual também faz parte da rotina escolar. Os pesquisadores perguntaram aos alunos se sabem de casos. Veja a porcentagem e os números absolutos.

#### SABE SE JÁ OCORREU NA ESCOLA

Beijar à força	39% (72.366)
Tocar alguém	21% (39.801)
Alguém tentou tirar a roupa	17% (32.277)
Forçar relação sexual	8% (15.394)

#### DROGAS ENTRE OS MUROS

Nada menos que 12 mil alunos, com idades entre 11 e 20 anos, já usaram maconha — o equivalente a 6,6% dos estudantes matriculados nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio. O consumo de álcool também impressiona.

#### ALUNOS QUE JÁ USARAM DROGAS

Droga	Meninos	Meninas	Total
Maconha	8,6%	4,9%	6,6% (12.198)
Cocaína	4,7%	2,9%	3,7% (6.865)
Rupinol	3,6%	2,4%	2,9% (5.427)
Cola, inalantes	2,8%	1,2%	2,0% (3.621)
Ecstasy	2,4%	0,8%	1,5% (2.856)
Merla	2,1%	0,7%	1,3% (2.446)
LSD	2,1%	0,6%	1,3% (2.332)
Crack	1,7%	0,5%	1,1% (1.943)
Droga injetável	1,6%	0,5%	1,0% (1.758)

#### FREQÜÊNCIA DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ALUNOS

Quase todos os dias	0,9% (1.620)
Todos os fins de semana	5,7% (10.447)
Raramente	21,7% (40.168)
Nunca	70,2% (129.685)

#### QUANTOS DE SEUS ALUNOS COSTUMAM CONSUMIR BEBIDAS ALCOÓLICAS?

A maioria	15,9%
Alguns	50,4%
Quase nenhum de meus alunos bebe	7,1%
Meus alunos não bebem	4,6%
Não sei	22%

Fonte: Secretaria de Educação

Na minha opinião, os alunos desta escola são muito mal educados. Não sabem lidar com a vida. Os meninos querem valer a vida e virgem ou não, mas eu não quero como os outros. Não quero sofrer.

Eu tenho medo que os professores desta escola sejam alunos e amigos. Não sei se é assim mesmo. Não sei se é assim mesmo. Não sei se é assim mesmo. Não sei se é assim mesmo.

NAS REDAÇÕES, ALUNOS EXPRESSAM SUAS ANSIEDADES E PERCEPÇÕES DA ESCOLA ONDE ESTUDAM. RECLAMAÇÕES E MEDO APARECEM NAS MENSAGENS

do ensino médio. Ela namora um rapaz de 23 anos que já terminou os estudos. Ele a deixa e busca, a pé, na porta do colégio todos os dias. "Vigiar, né? Porque homem é tudo sem vergonha", justifica o jovem. "Mas eu não dou ousadia. Só me chamam de gostosa", diz ela. "Isso não deixa de ser ofensa", retruca ele, enciumado.

À força ou não, o namoro dos estudantes ocorre sem vergonha

no pátio e até dentro de salas. Uma professora do Centro de Ensino Fundamental 4 do Guará, conta que às vezes se vê obrigada a separar alguns casais: "Se deixar, rola tudo na sala. As meninas sentam no colo, se esfregam nos meninos, é um fogo danado".

#### Garrafas suspeitas

O namoro, muitas vezes, é regado a álcool ou, pior, drogas. Para res-

ponder a essa realidade, a Secretaria de Educação pretende aumentar o número de alunos atendidos pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), da Secretaria de Segurança Pública que, neste ano, formou 5 mil estudantes. "A proposta foi um sucesso este ano. Eles aprendem sobre os danos e acabam virando multiplicadores de uma política contra as drogas",

afirma o secretário José Luiz Valente. "Vamos fortalecer a parceria com a Polícia Militar para enfrentar essa complicada realidade."

A turma marca de se encontrar em frente à escola. Dali, segue para comprar refrigerante e alguma bebida alcoólica no supermercado. Pode ser vodca, pinga, cachaça, o que der para levar com o dinheiro acumulado entre todos. Em outras garrafas plásticas, eles

misturam o álcool com o refrigerante, colocam dentro das mochilas e voltam para a escola. Entre uma aula e outra ou nas constantes idas ao banheiro, as garrafas passam de mão em mão. E as gotadas vão fazendo efeito. "É normal. Já teve aluno que entrou em coma alcoólico por causa disso", conta, com naturalidade, Mariana\*, uma menina de 16 anos, estudante do 1º ano do Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria.

O álcool é consumido, diariamente, por 0,9% dos estudantes. Parece pouco? De acordo com a responsável pelo levantamento, a socióloga Miriam Abramovay, da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla), em matéria de violência, qualquer percentual é preocupante. Além disso, no caso da rede do DF, esse quase 1% equivale a 1.620 estudantes que reconhecem beber todos os dias. Outros 10.447 contam que bebem todos os fins de semana. "Os números são altos mas a percepção dos professores é ainda pior: 66,3% deles disseram que, pelo menos, alguns dos alunos da turma costumam beber."

Aluno bêbado é aluno que não tem medo de professor. Um passeio a um clube organizado pelo CED 3 de Brazlândia, no ano passado, acabou mal. Um professor percebeu a bebedeira e foi conversar com os estudantes. Levou um soco e só não apanhou mais porque outras pessoas contiveram o garoto alterado pelo efeito do álcool. "Já fui expulso demais de sala porque estava bêbado", assume um jovem de 21 anos, ex-aluno do Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria. Quando não era na escola, ele matava aula para beber. "Só para curtir uma viagem. Estudar é chato demais."